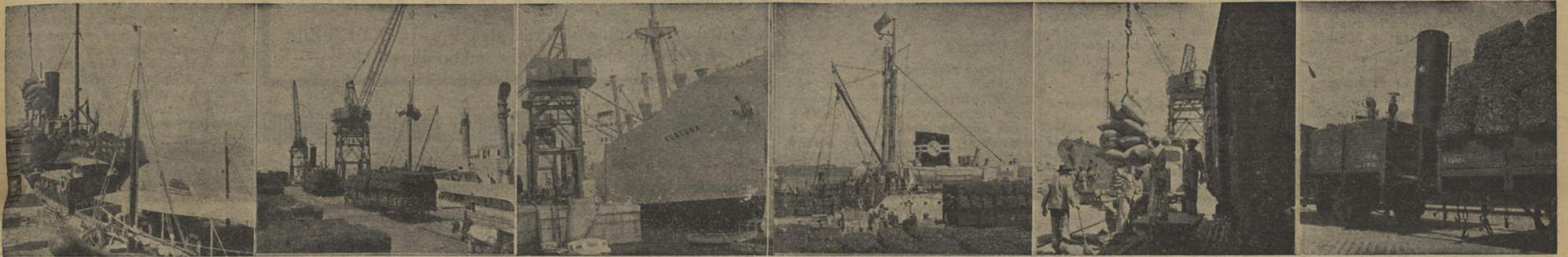


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO



O EMISSOR REGIONAL DE FARO NÃO SE REVESTE DE INTERESSE PARA O ALGARVE

NOSSO leitor de Faro, sr. Manuel Faria Toste, apela para o jornal da Província no sentido de que chamemos a atenção da entidade respectiva para as notórias deficiências do Emissor Regional da capital da Província. A sua carta é porém tão expressiva, nela se diz tão claramente o que se pretende que seria não apenas descortesia mas até certo ponto atrevimento, extrair dela os pontos visados para os apresentarmos a nosso modo.

Por isso publicamo-la na íntegra, com a nossa solidariedade à matéria que a mesma versa, esperando que os reparos mereçam a consideração de quem pode e deve remediar o mal.

Sr. director do Jornal do Algarve

Sendo o Jornal do Algarve um esplêndido defensor dos interesses...

Conclui na 3.ª página

A POPULAÇÃO DE SILVES vê com justificado receio a plantação de arrozais nos termos da sua cidade

SILVES — A população desta pacata e vetusta cidade anda alarmada com a possibilidade de vir a ser concedida autorização para...

Conclui na 3.ª página

Encosta a cabecinha... e ri



O actor Hans Moser ovava, como toda a gente deste planeta, aquela canção tanto em voça, que começa: «Encosta a cabecinha ao meu ombro e chora...» Mas acontece que Moser, sobre ser um grande artista, é também um gozador humorista. E quis experimentar ao vivo até que ponto, encostando a cabecinha, os sacos lacrimais começavam a funcionar a pleno rendimento. Recordando que um só ombro não chegava para obter o dito rendimento, açambarcou dois ombros, de duas gentis e risonhas camaradas lá da Bavária, onde vive. O resultado é o que estão a ver. Em vez de chorar em duplicado, como seria lógico, encostado a dois tentadores ombros, ri, ele e as companheiras, em triplicado, o que é sinal de que a vida não lhes corre mal. Talvez quem sintia arrelhas seja o leitor por não lhe surgir uma oportunidade de, ao vivo, encostar a cabecinha... e chorar.

ESTÁ ASSOREADA A MURALHA DO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No Verão passado um nosso amigo lisboeta, aconselhado por nós a visitar o Algarve, esteve uns dias em Vila Real de Santo António e em recompensa do nosso bom conselho, ofereceu-nos uma série de fotografias obtidas no activo entreposto portuário da Vila Pombalina. Os muitos afazeres impediram-nos de dar-lhes logo publicidade e oferecer ao Algarve, ao País e aos governantes o friso encantador de vida, actividade, trabalho e riqueza da nossa Província que nos honra e que nos orgulha como povo trabalhador.

Parece que adivinhámos que esse atraso na exibição pública do interessante documentário do grande porto algarvio aguar-

dava a justa oportunidade. Chegou ela agora num pedido de alguns exportadores do Algarve, que se resume nos parágrafos de uma das cartas que nos foi dirigida: «A barra de Vila Real de Santo António, se não for olhada com aquele carinho que bem merece e que nós todos, algarvios, tanto desejamos, estará dentro em pouca possibilidade de nela entrarem navios de grande tonelagem, como o exige o grau comercial desta laboriosa região». Na citada carta acrescenta-se que a muralha (a muralha que as nossas fotografias reproduzem) está assoreada e que por todas estas razões o navio «Terceirense» teve que deixar na referida muralha, a semana passada, 50 toneladas de carga. E aduz-se: «Eu, como bom Algarvio que me prezo de ser, não devo calar estas coisas, chamando a sua atenção para que no nosso jornal peça a quem de direito a modificação deste estado de coisas, que, a continuarem, trarão grandes prejuízos para a economia do País».

Infelizmente para a economia do Algarve e para os serviços que têm a seu cargo a conservação do único grande porto do Sul

Continua na 6.ª página

VIII — RECORDANDO O LICEU DE FARO

O casal D. Maria Otília Lima Nobre-Antero Nobre

EVOKA OS BONS TEMPOS DA VIDA LICEAL e manifesta a esperança de que em breve o nome de João de Deus brilhará de novo sobre a porta DO LICEU FARENSE

pela dr.ª MARIA ODETTE LEONARDO DA FONSECA

CONVERSAMOS já com antigos mestres e alunos do saudoso Liceu João de Deus. Impunha-se arquivar opiniões de um presidente da Associação Académica que tão grande papel desempenhou naquela escola secundária. E não só encontramos um saudosista, como nós, mas um casal de antigos discípulos, pelo que decidimos ouvir ambos, de uma só vez. Eis-nos em casa de Maria Otília Guerreiro de Lima Nobre e de Antero Odório Pacheco Nobre, naturais, respectivamente, de Olhão e Moncarapacho. Ambos se dedicaram, muito jovens ainda, ao cultivo das Letras e os seus nomes apareciam em quase todos os jornais algarvios da época. O pendor para a literatura infantil tanto se acentuou na ilustre olhanense que deixou de escrever as suas histórias para as contar, de viva voz, ao ranchinho dos seus cinco filhos. Antero Nobre, embora assediado pelos seus múltiplos afazeres profissionais, não deixa a pena e, além de ter trabalhado em diários de Lisboa e do Porto, colabora assiduamente na maioria dos

Conclui na 4.ª página

CONSELHO REGIONAL da Agricultura do Algarve

COMPANHADO de altos funcionários do seu departamento, esteve no Algarve o sr. eng. Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura, o qual em Faro, no governo civil, com a presença das autoridades distritais, deu posse ao Conselho Regional da Agricultura do Algarve composto pelos srs. eng.ºs agrónomos José da Silva Corado e Bento Nascimento, Manuel Trigo Pereira, Segismundo do Carmo Saldanha, José Cristóvão de Brito, capitão Jorge Coelho Ribeiro, eng. Manuel Paulino da Silva e João Aragão de Moura. Durante a sua estadia, aquele membro do governo, acompanhado dos srs. deputado eng. Sebastião Ramirez e dr. Baptista Coelho, governador civil, visitou o Posto Agrário do Sotavento, cujas novas instalações serão inauguradas brevemente, S. Brás de Alportel, onde almoçou na pousada, e as barragens de Silves e Odiáxere e a zona a beneficiar por esta.

Conclui na 2.ª página



D. Maria Otília Guerreiro de Lima Nobre e Antero Nobre

A FILARMÓNICA DE LAGOS está em risco de sucumbir

PODERÍAMOS fazer algumas considerações, por força amargas, acerca de uma carta que nos dirigiu o sr. Joaquim de Sousa Piscarreta, de Lagos, mas porque rezeamos que as ditas considerações pelas verdades que naturalmente as acompanhariam, poderiam ser tomadas como exageradas, versão insidiosa a que se recorre com frequência para tentar diminuir o que é certo e justo, limitamo-nos a dizer que a referida carta aborda o problema da Filarmónica de Lagos, lamentando-se que podendo ter a cidade uma boa filarmónica tenha apenas algo que se pareça a uma banda e que sucumbirá se não surgirem os que por amor à arte se disponham a refazer tudo — a pôr tudo no sã.

CONCORRENTES de Armação de Pera, Mértola e Altura conquistaram os prémios da fase final do nosso Concurso-Passatempo

CHEGADOS ao fim do Concurso-Passatempo «Acerte, se é capaz!», é-nos grato registar que esta nossa iniciativa excedeu quanto poderíamos esperar, conseguindo interessar verdadeiramente, desde o seu início, alguns milhares de leitores do Jornal do Algarve.

O carácter instrutivo e a relativa facilidade das perguntas que figuravam nos cupões publicados durante a primeira fase do Concurso, deram a este merecida popularidade, para a qual

Conclui na 2.ª página

MEIO SÉCULO DE ACTIVIDADE INTENSIVA DA CUF DO BARREIRO

OS «50 anos da CUF no Barreiro», que há pouco nos foi enviado, veio recordar-nos que entre os industriais portugueses ocupou posto singular o falecido Alfredo da Silva, autor da maior organização industrial da Península, bem documentada nas fábricas do Barreiro. Era uma figura extraordinária a desse homem que co-



Dr. Jorge de Melo, D. Manuel José de Melo, José Manuel de Melo

meçou a batalha da vida antes dos 20 anos e deixou, ao despedir-se deste mundo, um poderoso núcleo fabril que constitui orgulho para a indústria portuguesa. Não há dúvida que foi uma verdadeira batalha que travou para obter o triunfo. Dinâmico, de trato áspero e de espírito absorvente, parecia-lhe que o que ele não fizesse ou orientasse não estaria bem feito ou bem dirigido. Daí que ao ocorrer a sua morte, em Agosto de 1942, se temesse pela grandiosa organização fabril, que moldara com as suas mãos e que architectara com o seu talento criador. Mas tal não aconteceu.

Conclui na 3.ª página

A saúde é a maior riqueza

COM POUCO SACRIFÍCIO Com as adenóides hipertrofiadas, isto é, aumentadas de volume, a criança sente dificuldade em respirar pelo nariz e passa a fazê-lo pela boca. O peito e a face ficam deformados pelo esforço que faz ao respirar. Tudo isso será evitado com uma simples operação, quando aparecerem as primeiras perturbações. Se notar, no seu filho, alguma dificuldade em respirar, e se esta não ceder ao cabo de alguns dias, leve-o sem tardar ao especialista.

Conclui na 2.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Chipre independente

POUCO a pouco, o Império Britânico vê-se reduzido à sua parcela mais simples e primitiva — as Ilhas Britânicas. Antontem, a Índia; ontem ainda, o Sudão e o Egipto; hoje, Chipre. Esta pequena ilha, tão disputada há longos anos por três povos —

Conclui na 4.ª página



por CASIMIRO DE BRITO

FINALMENTE

Anuncia-se, finalmente, uma medida de grande interesse cidadão: a aquisição do Convento do Largo D. Afonso III, o qual será utilizado como Museu e Biblioteca Municipal.

Por vários motivos, porque se trata da utilização condigna de um Monumento tão importante como o é o Convento de Santa Clara, porque seria impossível encontrar melhores instalações para os Museus e Biblioteca Municipal, porque tanto a Biblioteca como o Museu, existindo, é como se não existissem, porque não servem o público, os fins a que se destinam, estamos de parabéns.

Consta-nos que a Câmara não se poupará a esforços para que a obra programada se realize o mais brevemente possível. Deste modo, teremos dentro de relativamente pouco tempo, a Biblioteca e o Museu que uma cidade como Faro deve mostrar aos seus visitantes, servindo entretanto os que nela vivem.

As obras de restauração a efectuar no referido Convento são consideráveis, visto que durante anos e anos o Monumento foi utilizado como... fábrica de cortiça. Parece mentira, mas é verdade. E coisas destas acontecem em muitas povoações (a utilização de igrejas, edifícios históricos, etc.), segundo vemos de quando em quando em vários jornais daqui e dali.

Parece-nos oportuno, agora que temos a mão na massa, falar no Largo D. Afonso III. É um buraco da nossa cidade com a cara mais suja que uma pessoa pode imaginar... Mas não falemos nisso: com a restauração do Convento, o Largo onde se situa será também bafejado pela sorte, decerto.

GAGO COUTINHO

Conclusão da 1.ª página

dorme o sono derradeiro numa campa modesta de um cemitério de Lisboa. Será talvez inoportuno remoer elogios à memória de um homem que pelo seu apuro e pela sua sabedoria universalizou o seu nome e o do seu País. O velho almirante, que tão grande foi em vida, teve ainda a singular originalidade de se agigantar na morte, estipulando que fossem modestos os seus funerais e que os seus despojos se acomodassem num caixão de pinho, como os de qualquer insignificante mortal. Lisboa avaliou e cremos que todo o País, esta nobreza humilde de um dos raros grandes da terra, porque não são grandes os exhibitionistas que se dizem grandes. São grandes, admirados e respeitados os que se engrandecem pelos seus méritos e pelos serviços que prestam a uma nação ou à Humanidade e que na hora derradeira, quando já nada esperam nem nada exigem, dão a lição cívica da dignidade e da humildade que deu o sábio almirante.

E com este simples apontamento assinalamos a perda sofrida pela Nação e deixamos o testemunho da nossa saudade pelo velho glorioso da Rua da Esperança — uma das raras glórias que engrandeceu, honrou e prestigiou Portugal e a Humanidade.

A direcção da Casa do Algarve, em reunião conjunta com a sua Comissão Cultural, aprovou por aclamação, um voto de pesar pelo falecimento de Gago Coutinho, sócio honorário da colectividade, desde 1950, como descendente de algarvio.

A nossa casa regional esteve representada em todas as manifestações de pesar, pelo presidente honorário da assembleia geral, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, e pelos srs. major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco e Jerónimo Gregório Marcos, delegados da direcção.

Agradecimento

Salustiana Rodrigues Oeiras, Maria dos Mártires Rodrigues Oeiras Bucciarelli, marido e filhos, Annette Rodrigues Oeiras Correia, marido e filhas e Lelly Rodrigues Oeiras Maires e marido, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento de seu pai, sogro e avô, João do Carmo Oeiras, bem assim como pelo de seu tio Manuel Flores.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Martin Sain

O sr. Presidente da República condecorou com o grau de grande-oficial da Ordem de Benemerência, o sr. Martin Sain, o prestimoso benemérito que, com sua esposa, criou a fundação que tem o seu nome e se destina à recuperação dos cegos.

Dr. Luís António dos Santos

Por ter atingido o limite de idade, foi aposentado o nosso comprovinciano e assinante, sr. dr. Luís António dos Santos, que desempenhava as funções de conservador do Registo Civil de Sintra.

Dr. António M. da Costa Moreira

Foi promovido a inspector superior da Administração Ultramarina o nosso comprovinciano, sr. dr. António Manuel da Costa Moreira. Por esse motivo os seus amigos e discípulos algarvios que concluíram o curso liceal no mesmo ano, ofereceram-lhe um jantar de homenagem em que tomaram parte os srs. comandantes António Tengarrinha Pires, comandante da «Sagres», e Henrique Alexandre Fonseca, maiores Jorge do Carmo Vieira e Joaquim Barafusta Marreiros, António José Fontainhas, Francisco Camarada Martin, drs. Joaquim Dias Pires, José Pedro Guerreiro e Frederico da Silva Pinto, Vasco de Almeida Rocha e José Maria das Dóres.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Germano José de Salles, nosso assinante em Lisboa.

Passou o fim de semana em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. tenente-coronel dr. Vasco Martins, nosso assinante no Estoril.

Com sua esposa, regressou da sua viagem a Marrocos o nosso assinante sr. José Negreiros, técnico da secção mecânica da «Soliva», em Vila Real de Santo António.

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António o sr. A. Reis Almodovar, nosso assinante em Olhão.

Encontra-se na sua propriedade de Castro Marim, o sr. Hugo Celorico Drago, nosso assinante em Lisboa.

Foi transferido da Escola Industrial e Comercial de Viseu para a de Vila Real de Santo António, onde já se encontra, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. António da Silva Lourenço.

Estiveram em Lisboa os srs. Manuel Anastácio Josefa e Reinaldo dos Santos Madeira, nossos assinantes em Castro Marim.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Emilio Garcia Ramirez, industrial de conservas, residente em Matosinhos.

Casamento

Na Igreja de Tunes-Gare, realizou-se há dias o casamento do nosso comprovinciano sr. Joaquim Manuel Gonçalves Nobre, nosso assinante em Montreal (Canadá), filho da sr.ª D. Rosalina da Conceição Nobre e do sr. André Nobre, de Algos, com a sr.ª D. Donatília da Conceição Jesus, filha da sr.ª D. Maria da Conceição de Jesus e do sr. António Alexandre de Jesus, de Tunes-Gare. O noivo foi representado na cerimónia por seu pai. Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. Francisco de Vasconcelos e sua esposa, de Silves, e, por parte do noivo, seu irmão sr. Manuel Nobre, funcionário da C. P. Depois do casamento foi oferecido aos convidados, em casa dos pais do noivo, um abundante copo-d'água, vendo-se na «corbeille» muitas e valiosas prendas.

Em Armação de Pera realizou-se no sábado passado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira Azevedo, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Barros Azevedo e de Marçal Campos Azevedo, já falecido, com o sr. Virgílio Rosa Gralha, de Lagoa, filho da sr.ª D. Teresa Rosa Gralha e do sr. Joaquim José Gralha.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Mário Barros de Azevedo, nosso assinante, e por parte do noivo o sr. João António Cabrita, de Lagoa. Após a cerimónia, foi servido um fino copo-d'água, tendo os noivos seguido para Lagoa e depois para Lisboa, onde foram passar a lua de mel. Os noivos partem depois para a América do Norte a juntar-se aos pais.

Na segunda-feira realizou-se em Vila Real de Santo António o casamento civil da sr.ª D. Maria Emilia Germano Martins, filha da sr.ª D. Maria Germana e do sr. Joaquim Martins, com o nosso assinante sr. Gavino da Palma Mascarenhas,

empregado industrial, filho da sr.ª D. Carolina Igreja da Palma e do sr. Manuel Mascarenhas. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Diamantino Manuel Baltasar e sua esposa sr.ª D. Maria Duarte Baltasar, e, por parte do noivo, o sr. Rui Martins, empregado superior da Sociedade de Conservas Aliança, Lda. e sua esposa sr.ª D. Paulina Correia Martins.

Aos novos casais desejamos muitas felicidades.

Gente nova

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Guilhermina Simões Aguilera Leitão, esposa do sr. Norberto Carlos Pereira Leitão.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. Alonso Vasques.

Depois da intervenção cirúrgica a que foi submetido, continua internado no Instituto Português de Oncologia, em tratamento, o nosso assinante sr. Jacinto d'Assunção Pinto, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço.

Encontra-se doente o sr. Álvaro Duarte Gomes, correspondente do Jornal do Algarve em Algos.

A todos desejamos rápidas melhoras.

Clube Recreativo Lusitano

O jornalista sr. António Cabral Rocha, de Lisboa, falará, esta noite, pelas 22 horas, no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, sob o tema «O valor e a acção das Sociedades de Recreio, Centros de Cultura Popular».

Pede-nos a direcção desta agremiação recreativa para convidarmos os seus associados e famílias a assistirem a este serão cultural, o que gostosamente fazemos.

A CASA MAR SILVA de MARIA LOPES

V. Ex.ª poderá adquirir:

Calçado de fino para senhora, homem e criança.

Artigos rústicos em Algodão.

(Sacos de praia, painéis, aventais e toalhas de linho fino, tudo com bordados de Viana do Castelo, tapeçarias rústicas, etc.).

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (Antiga Sapataria Lino)

Vila Real de Santo António

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA

O MAIS MODERNO DO ALGARVE

ABERTO TODO O ANO

Esmerado serviço de mesa e cozinha regional

Servem-se ceias

Todos os dias V. Ex.ª poderão assistir aos programas da R. T. P., na magnífica sala. Aos sábados e domingos, bailes com excelente aparelhagem sonora.

Alojamentos assegurados na PENSÃO ALENTEJANA

Visitai a esplendorosa Praia de ARMAÇÃO DE PERA

— onde tudo é belo e maravilhoso!!! —

Os prémios da fase final do nosso Concurso-Passatempo

Conclusão da 1.ª página

contribuíram também os óptimos prémios correspondentes a cada cupão e os que para o final se anunciavam.

O interesse dos nossos leitores continuou na segunda e última fase, mais simples e a um tempo mais trabalhosa, destacando-se logo no começo desta um grupo de dedicados amigos do nosso jornal, que não se pouparam a esforços para manter-se nos primeiros postos da classificação, com frequentes mudanças no «comando», a denotar o entusiasmo do despique.

Este entusiasmo recrudescceu quando ao prémio, até então único, constituído pelo magnífico receptor de rádio da marca «Mediator» veio juntar-se o segundo, também valioso: o direito à estadia para casal ou duas pessoas, durante 7 dias, na Pensão Mateus, em Vila Real de Santo António.

Ao concluir-se o nosso Passatempo, não quisemos deixar sem uma útil lembrança do mesmo o concorrente que a seguir aos dois primeiros se classificasse, e assim estabelecemos como terceiro prémio uma bela caneta «Pelikan 120-F» e um frasco de tinta desta conhecida marca.

E chegou o momento de designarmos os esforçados vencedores. Foram eles: o sr. Furico Santos Patrício, de Armação de Pera, que nas últimas semanas desenvolveu notável actividade para definitivamente recuperar o primeiro lugar, o que conseguiu, isolando-se dos seus competidores; o sr. Manuel Ildefonso Romba, de Mértola, e o sr. Manuel do Carmo Fir-

mino, da Altura, ambos bons oponentes do vencedor, com o qual discutiram até ao último dia a posse do lugar de honra.

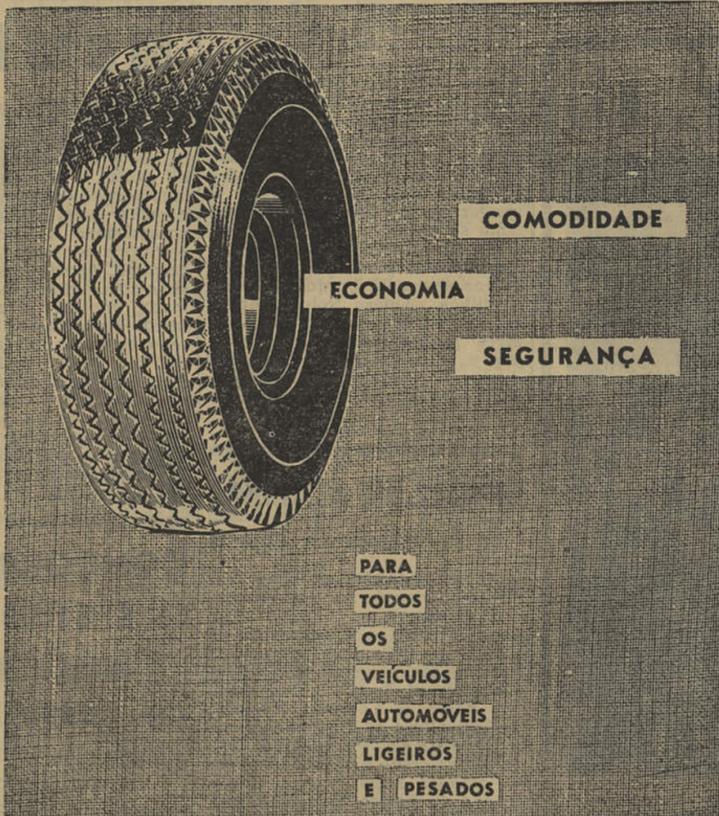
De assinalar a boa colaboração também dada à segunda fase de «Acerite, se é capaz!», pelos srs. Ladislau Ferreira, José Matias Lopes, António da Encarnação Mourinho, D. Maria Luísa David Ramos, Fernando do Valformoso, Nuno Gabriel Benites, Álvaro Duarte Gomes, José Mascarenhas, Inácio M. Gravata, Francisco da Costa Trabuco, José Tomás Gonçalves, Vítor Ambrósio, eng. Benito Nascimento, José António Parra, Ofir Renato Chagas, D. Amélia Taquelim Gonçalves, Francisco da Cruz Neves, António Mateus da Silva, João Manuel Socorro Domingues, José V. da Saúde Frangolho, Francisco Caetano Gonçalves, João C. da Silva Reis, Patrício da Glória Santos, Mário Leitão Pisco, José S. Barão, Manuel Duarte Guerreiro, Jutilberto Viegas Palma, Manuel Mata Conceição, Joaquim F. Carmo e Armando R. Rosa.

Para todos os concorrentes e para as firmas que nos deram a sua valiosa cooperação, tornando possível o êxito alcançado pelo nosso empreendimento, vai o agradecimento sincero do Jornal do Algarve.

DINHEIRO

Precisam-se 1.000\$00, urgente, juro de lei.

Resposta a este jornal ao n.º 288.



MABOR

1-59

MIRANTE

Ambiente cultural

FARO é a cabeça do Algarve. Desnecessário estar a trazer para aqui esta afirmação. Incontestável, como devem ser todas as afirmações. Mas, fazemo-la para podermos dar um pouco de colorido ao que pretendemos. Eis o que importa.

O ambiente cultural não é mau (Desculpe o bom amigo Casimiro de Brito se nos valemos da sua seara para a nossa ceifa...). Afirmo que não é mau, o ambiente cultural de Faro. Mas tudo é relativo. Comparando-o com o de Vila Real de Santo António, é óptimo! Não o compararemos com o de Lisboa, Porto ou Coimbra, evidentemente. Se o fizessemos, teríamos de lamentar, em vez de elogiar. Mas, adiante.

Servida por número elevado de intelectuais, Faro está, sob este aspecto, bem servida. Possui o Circulo Cultural e a Aliança Francesa, onde se efectuam, com certa assiduidade, serões culturais. Ainda há pouco tempo, nesta Aliança Francesa, tiveram lugar um recital de música e uma conferência. Pois já se anunciam outras manifestações de arte. Em 4 de Março próximo, o escritor e crítico teatral francês, M. Georges Lerminier fará uma conferência. Subordinará a mesma ao título de «Une tradition théâtrale: de Jacques Copeau à Jean Vilar». E antecederá, na sala nobre da Câmara Municipal, novo recital de música. Três artistas franceses, três primeiros prémios do Conservatório de Paris: Melles. Clara Neumann e Aleth Lamasse e M. Claude Dargier.

Mais: em 20 e 21 do corrente, o Teatro de Amadores de Faro deu espectáculos de teatro, poesia e música. Segundo referências que temos escutado, o êxito foi completo.

O apreciado artista pintor-escritor A. Santa Clara, trouxe, agora, novo contributo para o património cultural do Algarve. Seu novo livro, «Incidente de repartição», parece destinado a sucesso. Não mearemos aqui a questão económica; referimo-nos apenas à artística. E é sob este ângulo que falamos no livro. Cremos que será um bom triunfo deste escritor. Estamos certos que é já um êxito. Melhor do que nós, falarão os que puderem ler «Incidentes de repartição».

Queremos, agora, falar do que se passa em Tavira. Há pessoas que sentem um prazer enorme em dizer mal. Muitas vezes sem razão. Outras vezes com carradas delas. E, o que é pior, diz-se às vezes precisamente o contrário do que merece... Temos visto dizer bem de coisas que, acreditem, nem passadas por calda adocicada poderíamos trazer. Outras, porém, dá pena verificar tanta e tanta incompreensão. Incompreensão ou má vontade.

Pois em Tavira estão a verificar-se coisas muito boas! (Muito boas para quem gosta, evidentemente...). Imaginem que, de há mais de dois anos a esta parte, Tavira proporciona a seus filhos conferências culturais! Com uma regularidade digna de nota. Com um nível artístico absolutamente elevado. Muito elevado, mesmo!

Ainda há poucos dias, uma grande figura intelectual no Algarve efectuou mais uma conferência. Foi o dr. Joaquim Magalhães, culto poeta e escritor, que deu esse prazer. Falou sobre «Poesia e bom humor».

Não podemos dizer impressões sobre ela. Não pudemos ser dos felizes presentes a tal sessão. Mas o que não podemos deixar de mencionar.

Conclui na 5.ª página

LOTAS do ALGARVE

de 19 a 25 de Fevereiro

Quarteira

Valor da pesca neste período Total 118.622\$00

Armação de Pera

Valor da pesca neste período Total 51.444\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 19 a 25 de Fevereiro

ENTRADOS: Português «Caramulo», de 340 ton., de Almonte, arribado com minério; Português «Zé Manel», de 926 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios; Holandês «Njord», de 456 ton., de Leixões, vazio; Inglês «Starling», de 1.356 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SÁIDOS: «Caramulo», para Bordéus, com minério; «Zé Manel» e «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Irish Fir», para Dublin, com minério; «Njord», para Avonmouth, com alfarroba; «Starling», para Dublin, com alfarroba.

MOBÍLIAS DECORAÇÕES = TUDO PARA O LAR = R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186

O Emissor Regional de Faro

Conclusão da 1.ª página

ses do nosso Algarve, parece-me que não ficaria mal se nas suas colunas fosse chamada a atenção de quem de direito para o que aconteceu com a Radiodifusão no Algarve. Apesar do rótulo que tem, o Emissor de Faro não chega a ser local, quanto mais regional.

Com efeito o emissor existente em Faro designa-se por Emissor Regional do Sul. Aquela designação talvez fosse encontrada para atestar a vitória (?) que o Sul levou sobre Évora quando foi debatida nos jornais a localização do Emissor: Évora ou Faro.

São passados cerca de 10 anos e entretanto o Algarve, ou melhor, parte do Algarve somente foi beneficiado com a melhoria das condições de audibilidade. Quero dizer, ouem-se melhor os programas dos distritos de Lisboa, Coimbra ou do Porto, que os do Algarve. Nem um relato de futebol, para satisfazer alguns radiouvintes, talvez os que mais contribuem financeiramente para a manutenção da E. N.

Acotecendo que os C. T. T. não concedem licenças para a instalação de estações emissoras particulares, semelhantes a Rádio Régua, Rádio Ribatejo ou Rádio Angra, etc., pergunta-se: qual o motivo por que a Emissora não preenche a lacuna existente no Algarve?

A radiodifusão tomou no mundo um lugar importantíssimo na vida dos povos e o Algarve não pode abstrair-se da utilidade que a rádio oferece.

A cidade da Guarda, com o seu emissor, de carácter local e citadino, ao serviço da E. N., tem o seu noticiário diário. O mesmo se passa no Porto, em Coimbra, em Ponta Delgada. Mas o emissor de Faro, que pretende servir o Sul do País, de Vila Real de Santo António a Sagres, de Ameixial à Fuseta, nada faz, nada diz, e parece estar completamente esquecido apesar do majestoso edifício levantado em Faro. Ao menos, se a E. N. não quer fazer radiodifusão para o Algarve, consinta que particulares ocupem o lugar que a E. N. despreza. Quem redige estas linhas ao correr da pena, como soi dizer-se, é um algarvio de cultura comum a todos os algarvios; possui pouco mais que a 4.ª classe, não é político; é trabalhador e ama o Algarve e a terra onde nasceu. As suas condições de vida, a sua cultura, os seus interesses não lhe dão oportunidade de se interessar pelo conteúdo dos noticiários da E. N. Que lhe interessa o que fazem os

«Batistas» pelos «Méxicos» ou pelas «Cochinchinas»; se ganhou o Real Madrid ou o Torino; se o anticiclone está no norte de Inglaterra; se o Fanfani foi de férias ao Novo Mundo; sim, que interesse pode ter isto para o algarvio, quando o mesmo algarvio desconhece ou ignora a actividade do seu governador civil em defesa dos interesses da Província, ou o verdadeiro estado do mar na costa algarvia; se o seu grémio já abriu a compra da alfarroba; se a barra de Olhão já está desassoreada; qual a feira ou mercado que se realiza no próximo domingo? etc. etc.?

Seria interessante que v. ex.ª, sem inconvenientes para o jornalismo, escrevesse algo acima do assunto aqui tratado e que parecesse ficar bem no Jornal do Algarve. Cumprimentos respeitosos de

Manuel Faria Toste

Faro, 10-2-59

IMPRENSA

«Jornal da Bairrada» — Festejou oito anos de existência este nosso prezado colega que se publica em Oliveira do Bairro. Ao seu director, sr. Manuel Granjeira, endereçamos felicitações.

«O Riomaioense» — Este estimado colega de Rio Maior, dirigido pelo sr. Armando Pulquerio, entrou no XI ano de vida. Por tal motivo felicitamos o seu director.

«La Higuera» — Completou 47 anos este prezado colega da vizinha vila de Isla Cristina, pelo que felicitamos o seu director, sr. Juan Bautista Rubio.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 309 - T. P. LISBOA

Meio século de actividade da CUF do Barreiro

Conclusão da 1.ª página

Alfredo da Silva tinha um sentido agudo para escolher os seus colaboradores, desde os mais responsáveis aos mais humildes. E assim a obra, que era de um homem, sobreviveu e prosperou, alcançando um volume e um poder que ele talvez nunca tivesse imaginado. Ao perder o País o seu mais dinâmico e poderoso industrial, não perdeu a obra por ele criada. Os seus sucessores souberam dar-lhe o carinho, a prestabilidade e a inteligência que ela exigia, não apenas para se manter mas para assumir as proporções que tem hoje na vida económica do País. Foi a maneira mais bela de honrar a memória de Alfredo da Silva. Se ele pudesse agora abrir os olhos por certo teria um sorriso de gratidão para os seus sucessores.

No volume que estamos a apreciar e que documenta, com fotografias e gráficos, os 50 anos da CUF, presta-se homenagem aos continuadores de Alfredo da Silva: os srs. D. Manuel José de Melo, seu genro, dr. Jorge de Melo e José Manuel de Melo, seus netos e aos restantes administradores srs. engs. Eduardo Cândido Bravo Madail e Daniel Maria Vieira Barbosa, D. Luís Henriques de Lencastre e Nicolas de Goyri O'Neill. Inserem-se também retratos de outros colaboradores e dos mais antigos servidores da Companhia e fornecem-se números estatísticos que mostram a evolução da poderosa empresa e das suas várias secções fabris, tudo documentado com expressivos gráficos.

A obra social e educativa, muito importante, é também referida em pormenor e vale a pena transcrever alguns números: moagem e padaria: 1.672 beneficiários, 6.428 pessoas abastecidas; 1.867.000\$00 de vendas; 2\$40 por kg.; despensa, 4.800 beneficiários; 15.400 pessoas abastecidas e 7.600.000\$00 de vendas; refeitórios, 465.551 refeições forne-

cidas; 1.614 comensais que pagam 2\$00 por refeição, embora o seu custo real seja 6\$00; «mess»: 149.436 refeições fornecidas; 500 comensais e 2.035.000\$00 de despesa; Grupo Desportivo: 350 atletas nas modalidades de futebol, basquetebol, hóquei, remo, ténis, pesca desportiva, campismo, etc., biblioteca privativa e banda de música; centro educativo: 15) raparigas e 160 rapazes em externato da CUF e actividades circumscolares; 40 raparigas e 35 rapazes, nas actividades pós-escolares primárias; assistência aos aprendizes, 210 rapazes; curso de formação familiar, 6 raparigas; ginástica, 230 raparigas e 400 rapazes.

A esses números juntam-se: colónia de férias, 1.452 crianças de ambos os sexos, 2.500.000\$00 de despesa; cinema: 1.200 lugares e 157.900 espectadores; bairros operários (de Santa Bárbara e do Lavradio): em

1925, 197 casas e 750 habitantes; em 1957, 580 casas e 2.210 habitantes; escola primária: 310 crianças e 3.400 cadernos distribuídos gratuitamente; auxílio escolar: 370 beneficiados e 200.000\$00 em propinas, livros e material escolar; infantil: 90 crianças, 375 kgs. de leite, 1.722 kgs. de farinha e 1.560 kgs. de diversos.

E para concluirmos esta rápida apreciação de «50 Anos da CUF no Barreiro», recordemos estas palavras do sr. dr. Jorge de Melo pronunciadas em 16 de Julho de 1955, durante uma homenagem aos servidores da empresa:

«A maior obra social da Companhia foi, e é continuará a ser a criação constante de novas fontes de trabalho. E' necessário que os trabalhadores venham a possuir os meios materiais e o nível educativo suficientes para poderem resolver por eles próprios todos os seus problemas».

A gente pobre de Olhão está a ser auxiliada pelas Cáritas Portuguesa

OLHÃO — A Cáritas Portuguesa recebeu, da sua congénere dos Estados Unidos da América do Norte, um contingente de leite condensado, queijo, farinha de trigo, que depois é panificada, e milho moído, produtos destinados a atenuar a situação alimentar das famílias mais necessitadas, especialmente dos centros piscatórios e conserveiros do nosso País.

A esta laboriosa vila, que vive exclusivamente do movimento da pesca e que de momento atravessa o período de crise, motivado pelo defeso que vai até Abril, foi atribuído um contingente importante desses produtos, de cuja distribuição está encarregado o sr. cônego dr. António Baptista Delgado, grande benfeitor e amigo dos pobres, como o tem demonstrado através da sua importante obra, ainda por completar.

Para o efeito e de colaboração com um grupo de prestimosas senhoras, que espontaneamente deram a sua adesão, confeccionam estas, diariamente, o pequeno almoço para 500 crianças, distribuídas pelas várias zonas desta vila. Também tem sido distribuído o milho pelos velhos e famílias numerosas, que lutam com dificuldades.

Louvamos tão bela iniciativa da Cáritas Portuguesa, na cruzada do bem, principalmente nesta quadra do ano.

O Jornal do Algarve, que, por intermédio do seu representante, tem recebido o testemunho da gratidão

Os C. T. T. no Algarve

Reparos do «Jornal do Algarve» tomados na mercadoria consideração

Acerca do nosso reparo sobre a tardia distribuição de correspondência, procedente do Sul, na zona postal de Lisboa, informamos a Administração Geral dos C. T. T., através do S. N. I., que já tomou as providências necessárias, esperando que o serviço naquela zona se venha a normalizar.

Também sobre a nossa reclamação por várias deficiências nos serviços dos C. T. T. em S. Bartolomeu de Messines, entre as quais avultam: insuficiência de pessoal para atender o público, falta duma balança automática, falta de puxadores na porta da estação e recusa de pagamento de vales por insuficiência de fundos, informamos a mesma Administração que vão ser modificadas as escalas de pessoal na estação dos C. T. T. daquela localidade, de molde a que, nos períodos mais carregados de tráfego, se encontre mais do que uma unidade em serviço no balcão.

No que respeita aos puxadores da porta, haviam sido retirados para cromar e já foram repostos.

O movimento de correspondências de avião, acusado pelas estatísticas, não justifica o fornecimento àquela estação duma balança automática.

Finalmente, quanto à falta de fundos para pagamento de vales, esclarecem os C. T. T. que o serviço de permutação de fundos por intermédio do correio é feito em íntima colaboração com o Tesouro Público e o diploma que o estabeleceu não cometeu às estações dos C. T. T. o encargo do pagamento dos vales, mas sim às Tesourarias da Fazenda Pública e Agências do Banco de Portugal na Província e Tesouraria dos C. T. T. em Lisboa.

Porém, os C. T. T. para proporcionarem facilidades ao público, autorizam o pagamento nas suas estações de vales telegráficos, desde que estas disponham de numérico e se encontrem encerrados os cofres normais de pagamento ou estes não disponham de fundos.

— Foi transferida, a seu pedido, de Castro Verde para Faro, a operadora de reserva sr.ª D. Odette Matias Aleixo.

A população de Silves e a plantação de arrozais nos termos da cidade

Conclusão da 1.ª página

a plantação de arroz nos subúrbios de Silves.

Toda a gente fala no assunto admirando-se que tal possa vir a ser um facto e revoltando-se contra quem deu parecer favorável a uma tal pretensão.

De facto, toda a gente daqui sabe que há uns trinta anos esta região era considerada sazonal e não faz sentido que possa voltar a sê-lo. Os interesses da Associação dos Regantes e de dois ou três proprietários, por muito respeitáveis que sejam, não podem nem devem sobrepor-se à saúde pública.

Sabemos, de fonte autorizada, que o sr. presidente da Câmara, como representante dos interesses dos municípios, se opõe a tal, que tanto o sr. subdelegado de saúde como os restantes médicos da cidade são de opinião que tal não deve ser consentido, sabemos que tanto o director da Escola Industrial e Comercial de Silves como o delegado do director escolar do Ensino Primário já oficiaram a quem de direito chamando a atenção para o facto de os arrozais, a ser permitida a sua cultura, ficarem a uma distância de cerca de 500 metros dos edifícios escolares.

A igual distância, ou inferior, ficam ainda o Matadouro Municipal e a Creche dos Amigos dos Pequenos!

Porque a concessão da autorização afecta toda a população da cidade de Silves ousamos, desta tribuna que é o Jornal do Algarve, chamar a atenção dos srs. ministros da Educação e da Saúde para tão transcendente assunto, que não pode nem deve ser resolvido à base do interesse económico, para duas ou três pessoas que vivem fora de Silves, com prejuízo de uma população de 5.000 habitantes.

Procedendo assim, procedemos ordeiramente, de harmonia com o que dita a nossa consciência e de acordo com o sentir de cinco mil silvesenses que não merecem ser picados por milhões de mosquitos e não desejariam ser submetidos aos perigos que, da plantação do arroz nos subúrbios da cidade, poderiam advir. — C.

N. da R. — Como reforço ao que nos diz o nosso estimado correspondente, devemos acrescentar que uma das razões que levou à mudança do bispado de Silves para Faro foi precisamente a insalubridade paludica da antiga capital do Algarve — e então, nessa época, nem sequer havia arroz, o que não impedia que os anófeles envenassem o sangue do prelado e do cabido que viviam, no geral, em Estômbar para se esquivarem às picadas doentias.

Manuel Mendes Pereira
ESTOFADOR
Especializado em Artísticos
Trabalhos da sua arte

Encomendas por desenhos e reparações

Rua de Almeida Garrett, 6
FARO

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabú» J. Costa, Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO

Srs. Viticultores!

CONTRA O MÍLDIO e CONTRA O OÍDIO
TRATEM AS SUAS VINHAS COM

HIPER-COBRE
50% de Cobre-Metal
DA ROYAL SALT INDUSTRY

A ASULFA - SUPRA
Enxofre molhável — 95% ULTRA FINO COLOIDAL
DA N. V. AAGRUNOL - FABRIER - CHEMISCHE

Dois produtos
SUPERIORES :: PRÁTICOS :: ECONÓMICOS

Óptimas referências de inúmeros agricultores que reputam estes produtos dos melhores que têm aparecido no mercado

PEDIDOS AOS REVENDADORES LOCAIS:

Em FARO — João Inácio, A. Mateus e Soc. Provinciana dos P. Hortícolas, Lda.
Em OLHÃO — José Fernandes Angelo
Em TAVIRA — José dos Santos Amaro
No concelho de Vila Real de Santo António — Vila Nova de Cacela — José Henrique Gomes
Em LAGOA — Joaquim dos Reis Bentes Júnior
Em PORTIMÃO — Cooperativa Agrícola de Portimão

ÚNICO IMPORTADOR:
ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO
ERNESTO F. D'OLIVEIRA
S. A. R. L.

PORTO LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º Rua dos Sapateiros, 115-1.º
Telefone 22031 Telefones 22478 e 22484



SÍMBOLO DE QUALIDADE

GARANTIA DE SATISFAÇÃO

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

JANELA DO MUNDO

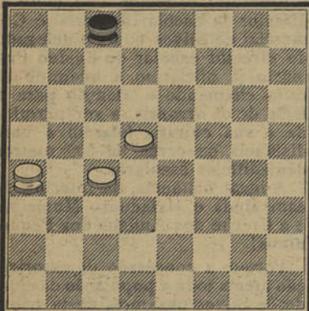
Conclusão da 1.ª página

ingleses, gregos e turcos — tem sido cenário de uma das mais persistentes e sangrentas lutas de guerrilhas travadas em territórios ocupados. Os nacionalistas cipriotas dividiam-se em três facções distintas: os partidários da Grécia, na maioria, os da Turquia e os independentes, alimentando a existên-

DAMAS

6

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Rua 18 de Junho, 149 — Olhão
Proposição inédita n.º 9
por Mário Dinis Vas — Almada
Br. 2 p. 1 d. — Pr. 1 d.



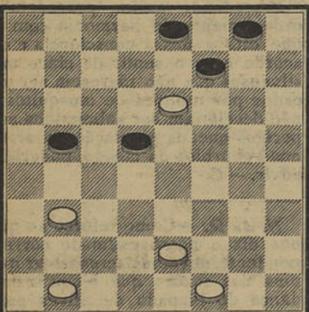
Jogam as brancas e ganham

Proposição inédita n.º 10

por Navegante — Olhão

dedicado a A. Eme

Br. 5 p. — Pr. 5 p.



Jogam as brancas e ganham

Soluções da Secção n.º 2

Proposição inédita n.º 3

6-15 (se 6-11, 5-9 e 9-13 G. Pr.), 5-2 (d); * 15-26, 2-24 (a); 26-30, 24-20; (a) 2-11; 26-12, 25-21 (c); 12-16, 11-20 (b); 16-7 e 7-14 empatada.

(b) 23-19; 16-23, 11-14; 23-20 e 30-26 empatada.

(c) 11-24; 12-16, 24-20; 16-12, 20-16; 12-8 (a db. só deve ir a 26 quando a dp. estiver em 7), 16-3; 8-15, 3-7; 15-26, 7-18; 26-30, 23-19; 30-23, 18-14; 23-20, 14-5; 20-24, 5-9; 24-31, 9-5; 31-22, 19-14; e esta posição é de empate, conforme o Final do mesmo autor publicado a 24-II-1944 em «Vida Mundial Ilustrada».

(d) 5-9; 15-26, 9-31, 26-30, 31-27 (e); 30-26, 27-30; 26-22, 25-21; 22-27 e 27-22 empatada.

(e) 23-19; 30-26, 31-22; 26-29, 25-21; 29-25, 21-17; 25-21, 22-19; 21-18, 29-2 (para 25 ou 26); 18-22 empatada.

A manobra de empate consiste em não permitir que a dp. se coloque atrás da sua p. de 23.

Proposição inédita n.º 4

11-15, 24-2; 28-24, 30-21; 10-13, 17-10; 3-15, 2-20; 24-15 G. Br.

Golpe n.º 1

... 16-12; 7-23, 24-20; 15-24, 18-13; 10-26, 29-15; 11-20, 28-1 G. Pr.

O Golpe de Mancini a que nos referimos desenvolve-se semelhantemente e foi apresentado, creio que pela primeira vez, na extinta revista «Enigma». Acerca dele escreveu o sr. dr. O. A. Lopes: «... Este golpe é interessante; pena é que se apresente numa variante irregular».

Extrairmos o Golpe Pistotti de «Il Libro Completo Della Dama».

DIVERSAS

Escola Veiga Beirão — No dia 22 do próximo mês visita Lagos e a Ponta de Sagres, onde prestará homenagem ao Infante D. Henrique, um numeroso grupo de estudantes da Escola Comercial Veiga Beirão, de Lisboa, que será acompanhado pelo director deste estabelecimento, sr. dr. Álvaro Reis Gomes.

Hospitais — O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu participações (reforços) de 46.367\$50, ao hospital da Misericórdia de Silves, para a aquisição de mobiliário e equipamento; e 89.000\$00 ao hospital de Tavira, para beneficiações.

Também o Ministério da Saúde concedeu ao hospital de Faro, para o corrente ano, o subsídio ordinário de 300 contos.

cia de uma organização terrorista, E. O. K. A., que lutou até conseguir o seu objectivo: conversações, com a participação do arcebispo Makarios, considerado o representante do nacionalismo cipriota.

Pela primeira vez na História, o destino de uma possessão inglesa foi decidido por outras potências, pois foram representantes da Grécia e da Turquia que em Genebra chegaram a acordo sobre o futuro da ilha. As conversações prosseguiram em Londres mas o facto estava consumado — dessa reunião tripartida sairia forçosamente a independência de Chipre.

Embora a ilha se constitua em República, com um presidente eleito pelos cipriotas-gregos e um vice-presidente escolhido pelos cipriotas-turcos, a Inglaterra manterá ali bases militares dentro do princípio de arrendamento, sendo-lhes garantidas as comunicações. A independência da ilha fica assegurada por um tratado rubricado pelos governos de Londres, Atenas e Ankara e a sua política externa deixada ao critério do governo próprio, isto é, Chipre terá liberdade de decidir se deseja permanecer na «Commonwealth» e se quer participar na N. A. T. O.

Não há dúvida de que Chipre permanecerá voltada para o Ocidente, já devido à sua tradição, já porque a influência dos povos grego e turco será decisiva para o seu futuro, devendo, pois, dentro em pouco, filiar-se, com aqueles dois países, no Pacto Balcânico. Neste caso, o único país prejudicado é a Grã-Bretanha que vê desligar-se do seu flanco uma colónia que, sem ser rica, tem um extraordinário valor estratégico, de sentinela vigilante do Mediterrâneo Oriental.

Mateus Boaventura

RECORDANDO O LICEU DE FARO

Conclusão da 1.ª página

periódicos algarvios; publicou já vários livros e folhetos sobre assuntos militares, pedagógicos e regionalistas. Convém lembrar que o seu apego aos problemas da juventude o ligou às actividades da Escola Superior de Educação Física, à Secção Educativa da Sociedade de Geografia, à Associação dos Esporteiros de Portugal e à Organização Nacional Mocidade Portuguesa.

Ao encetar o diário, Antero Nobre evocou o magnífico ambiente do Liceu João de Deus e confessa que na Universidade nada encontrou que se lhe equiparasse, pelo que ruíram muitas das suas ilusões académicas e culturais.

— Quando deixaram o Liceu de Faro? — inquirimos.

Maria Otília franze um pouco a testa e recorda-se:

— Iniciei o curso em Aveiro e só estudei no Algarve dois anos lectivos, mas...

Compreendendo a suspensão, voltámo-nos para o esposo que prosseguiu, a rir:

— Mas, por mim e de certo modo, ficou ligada à Academia nos dois anos seguintes. Se os colegas do sr. major Mateus Moreno já tinham namorada aos 11 anos — como ele disse — não admira que eu e minha mulher nos namorássemos aos 18...

Aliás não era caso único; o nosso curso deu muitos namoros e não menos casamentos entre colegas o que teria contribuído para um menor rendimento escolar, talvez, mas proporcionou forte entendimento e mútua compreensão nos lares que vieram a constituir-se. E isto também tem a sua importância.

Fizemos nova pergunta.

— Que factos da vida académica conservam na memória?

Ambos exclamam saudosos e enternecidos:

— Oh! tantos, tantos!

Maria Otília diminui o volume de voz e confidencia:

— As recordações desses tempos são o objecto da maior parte das nossas conversas, ao serão. Reitores, mestres, colegas, aulas, festas, tudo evocamos em família, com uma frequência que é, certamente, saudade do que já fomos, mas também a prova de que o nosso Liceu continua no coração dos que por lá passaram.

Antero conclui, com a objectividade que esperávamos:

— Olhe que as lembranças são tantas e tão fortes, que me dariam quase para um livro que, aliás, já pensei em escrever, quando tiver tempo. Lembre-se que a minha geração foi, talvez a última abençoada das velhas e bem lindas tradições da Academia farense. Nos anos em que dirigia a Associação, intervim directamente nos mais importantes acontecimentos circun-escolares e não esqueci jamais o sentido formativo ou educativo — como lhe queiramos chamar — que levava o reitor a ouvir, sempre, o presidente da Academia, em todos os assuntos que não colidissent com a pedagogia ou a disciplina escolares. Nunca pensei até que ponto teria sido um bem ou um mal, o facto de ter deixado de haver uma associação voluntária de alunos, por eles próprios dirigida...

— Mas voltando ao que pergunta, Maria Odette — interrompe Maria

Otilia — tenho de fazer sobressair, de todas as melhores lembranças, as excursões (pelo Algarve, Espanha e Marrocos), as palestras públicas, feitas por alunos, as festas de despedida dos finalistas, as tradicionais celebrações do 8 de Março e 1.º de Dezembro, em especial, esta, que era a festa oficial, diremos assim, dos estudantes de Faro. Todas elas movimentavam as classes sociais da capital algarvia e da própria Província, unindo assim alunos, mestres e população, num clima emocional que cimentava compreensão e amizades para toda a vida. O Algarve e, com mais rigor, Faro, tanto se interessava pela vida dos seus estudantes que podemos dizer que a vivia também e, da mesma forma, os estudantes começavam cedo a entrar na vida da cidade e da província, conhecendo-a e amando-a, como hoje, talvez, não a conheçam nem amem.

Notámos que todas estas evocações fazem remocar o aspecto fatigado da esposa feliz a quem pedimos que prossiga.

— Ainda vejo o ginásio engalanado, nos dias de festa, o júbilo dos rapazes e raparigas quando o reitor e os mestres saudavam a Tuna, que lhes dava as alvoradas! As récitas no Cine-Teatro, que lindas! E os cortejos de carros alegóricos, alguns de surpreendente beleza e imaginação, e as serenatas, e os jogos florais! Que admiráveis oportunidades para convivio não só entre colegas e professores como até com os valores espirituais do Algarve que nunca faltavam com a sua presença e o seu estímulo...

O esposo interrompe-a gaiatamente: — Lembra-te, Maria Otília, que até escreviam nos jornais da Academia? Foi assim que conheci Cândido Guerreiro e Bernardo de Passos com quem iniciei um convívio espiritual que ficou como um dos melhores momentos da minha juventude.

— A longo o devaneio e, delicadamente, pedimos licença para uma nova pergunta, não fosse o *Jornal do Algarve* forçado a aumentar as páginas. Antes, porém, trocámos breves impressões sobre o rendimento escolar dos colegas que, no entender do simpático casal, foi muito bom. Frisam mesmo que muitos da sua geração ocupam, na vida, lugares de relevo. E mesmo dos menos aplicados saíram alguns poetas, romancistas, jornalistas, músicos e chefes de orquestra, com grande aceitação pública.

Disparámos então:

— Que lhes parece a juventude desse tempo em confronto com a actual?

Desta vez só colhemos a resposta de Antero Nobre porque a esposa teve de se afastar uns momentos para vigiar os filhos e a casa.

— Eu devo esclarecer — acentua — que se a pergunta diz respeito à sua juventude algarvia actual não poderei responder; creio, porém, que não difere da do resto do País e assim confesso que me parece diferir bastante da antiga. Pior? Melhor? Talvez pior e não sou eu apenas que assim penso. Julgo mesmo que o problema da juventude atingiu uma gravidade sem precedentes e, por isso, dá dores de cabeça aos pais, mestres e, quem sabe, se ao próprio Ministé-

rio da Educação. A culpa não será dos jovens como de tudo o que os rodeia, longe ou dentro da própria escola; esta cada vez a sofrer mais reformas e cada vez mais incapaz de formar os seus alunos...

«O assunto levar-nos-ia longe e eu não esqueço a falta de espaço, que há pouco nos lembrou. Termino, pois: sem dúvida que o estudante deixou de ser boémio (e foi um inestimável bem!) e também irreverente (o que já não sei se seria um mal!) mas não vejo que, em troca, se haja tornado mais viril nem mais correcto, nem que a sua vida tenha tomado um sentido mais heróico ou o seu civismo e amor pátrio se tenham engrandecido. Será mais aplicado mas não me parece que a sua instrução e muito menos a sua cultura tenham melhorado.

A mãe dedicada e extremosa voltara e, porque as suas ideias nada diferem das que escutáramos, enveredámos para outro assunto.

— Como encaram as confraternizações em Lisboa?

Antero não esconde a sua surpresa pela pergunta e responde, pausadamente:

— Confesso que preferia vê-las em Faro mas... no velho edifício da Alameda. Sem este, as festas para as gerações que conhecem o novo liceu... de visita, perderam interesse sentimental e significado. Se resultam, portanto, em reuniões ou confraternizações de antigos colegas e professores, podem realizar-se onde eles se consigam juntar mais facilmente. E Lisboa é, por certo, esse lugar.

Compreendemos que a esposa do interlocutor tinha mais qualquer coisa a acrescentar e olhámo-la, num mudo convite.

— O novo liceu — diz-nos com tristeza — não é o nosso liceu...

As romagens a Faro todavia, podem e devem coexistir com as de Lisboa para que todos matem as suas saudades.

Eis-nos com a tarde finda e, tão bem a passáramos, que o tempo parou e a distância de Queluz a nossa casa, parecia mínima. Tivemos, pois, de findar essa agradável conversa, com a questão-base destas entrevistas:

— Compreendem que o nome de João de Deus desaparecesse da fachada do Liceu?

Antero Nobre, meneando a cabeça num gesto negativo, não hesita:

— Na palestra que fiz no último 8 de Março, na nossa Casa do Algarve, ao considerar inexplicável o caso, assumi uma posição. Escola de formação, como é ou deveria ser um liceu, sem patrono é apenas... meia escola. Se algumas figuras não mereciam continuar a ser patronas dos liceus era acertado e justo que só essas fossem substituídas, porque João de Deus (como outros, aliás) estava ali por direito próprio e incontestável. É por isto que tenho grande esperança de ver em breve o nome do ilustre algarvio brilhar de novo sobre a porta do liceu de Faro. E já não é sem tempo!

Maria Otília dirige-se-nos:

— Quer também a minha, opinião, Maria Odette?

— Pois concerta — replicámos.

— Olhe, eu penso que o nome de João de Deus deve reaparecer pe-

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA

ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniaco CUF ou Nitro-Amoniaco Concentrado CUF

com 20,5% de azoto

com 26,5% de azoto

Companhia União Fabril

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

EMPREGADO

Precisa-se para armazém de mercearias nesta província, preferindo-se com bastantes conhecimentos do ramo. Indicar ordenado e referências, guardando-se sigilo estando empregado. Resposta a este jornal ao n.º 416.

O Ensino no Algarve

O deputado sr. coronel Sousa Rosal pedia um novo edifício liceal na capital do distrito

O deputado sr. coronel Sousa Rosal expôs na Assembleia Nacional as condições deficientes em que está a funcionar o Liceu de Faro, o qual, preparado para uma lotação de 800 alunos, tem presentemente 1.300, ministrando-se portanto o ensino com dificuldade. Pediu pois a construção de um novo edifício (cremos que um liceu feminino), o que está por demais justificado, pedindo também, e com justificação, que seja construído um edifício liceal em Portimão.

Pediu ainda o caloroso defensor dos interesses algarvios que seja reposto na frontaria do Liceu farense o nome de João de Deus, reparação pela qual tem pugnado o Jornal do Algarve através da pena brilhante da nossa ilustre colaboradora, sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca.

Esperamos que não tenham sido pronunciadas em vão as palavras, alicerçadas em boas razões, do sr. coronel Sousa Rosal.

Há descontentamento em Algoz devido à falta de assistência médica aos operários cerâmicos

ALGOZ — Novamente se regista descontentamento entre os operários cerâmicos desta povoação, por terem de deslocar-se a Silves para receberem assistência médica, apesar de há bastante tempo lhes vir sendo prometido que passariam a ser aqui assistidos.

É tanto mais de lamentar o facto, quanto é certo existirem em Algoz dois médicos, um dos quais já se prontificou a atender os mesmos operários, desde que tal lhe fosse determinado.

Falta de sinalização — Por não haver sinalização conveniente continuam os automobilistas a percorrer em grande velocidade, sem a mais elementar precaução, a principal rua de Algoz, o que nos faz recear desastres graves. Para o facto chamamos a atenção de quem de direito. — C.

las razões que meu marido aduziu e ainda porque, embora possa haver outros nomes algarvios dignos de ali figurarem, nenhum pode ser mais significativo numa escola da nossa Província do que o do grande pedagogo, único, salvo erro, nascido no Algarve, e com projecção nacional. Poeta altíssimo, a sua obra lírica traduz bem o sentir da gente algarvia.

Maria Odete Leonardo da Fonseca

Cultura popular

Encontra-se no Algarve, onde se demorará um mês, a XXIX Missão do Plano de Difusão da Cultura Popular, composta de um médico, um professor, um projectionista e um técnico de teatro de fantoches. A missão, chefiada pelo sr. dr. Carlos Alberto Gomes, realiza dois espectáculos diários, um para as crianças e outro para adultos e fazem palestras o chefe da missão e o sr. professor Carlos Alberto de Oliveira Fagulha, director do distrito escolar.

Escolas primárias

Foi colocada a regente do quadro de agregados sr.ª D. Maria da Piedade Possidónio Ganhão.

— A sr.ª D. Maria Benilde Viegas Nobre foi nomeada regente do 14.º curso feminino de educação de adultos do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, de Olhão.

— Também a professora sr.ª D. Maria do Carmo Pontes Valente foi nomeada regente do curso feminino de educação de adultos do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe, na sede do concelho de Castro Marim.

— Foram nomeadas regentes de cursos de educação de adultos nas escolas masculinas de Altura (Castro Marim), Clarines (Alcoutim), Umbrias de Camacho e Feiteira (Tavira), Corte Peral, mistas de Jóis e Queimados (Silves), respectivamente as regentes sr.ªs D. Maria Bárbara da Silva Viegas, D. Mariana Martins Dias, D. Carolina Anica, D. Maria da Conceição Costa, D. Maria Rosário Nunes, D. Maria da Conceição Valentim e D. Maria Ermelinda Franco Natal.

— A sr.ª D. Bárbara Maria dos Santos Monteiro, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagoa, foi nomeada adjunto do delegado do director do distrito escolar de Faro.

Funcionalismo público

O copista sr. José Maria Carrusca Pontes, foi contratado para escriptorário de 2.ª classe do tribunal judicial de Loulé.

— O sr. Joaquim Vicente de Arez foi nomeado para substituir, nos seus impedimentos legais, o chefe da Secção de Finanças de Faro.

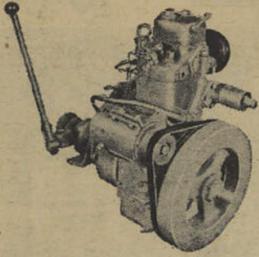
— Foi contratado para copista do tribunal da comarca de Lagos, o sr. Anselmo Rita da Palma.

— Está aberto concurso para provimento do lugar de segundo ajudante da secretaria notarial de Silves (2.ª classe).

— A sr.ª D. Hermínia do Espírito Santo Condinho foi nomeada ajudante do posto do registo civil de S. Bartolomeu de Messines (Silves).



Um novo motor Diesel de arranque a frio, próprio para barcos ligeiros de pesca ou recreio e como motor auxiliar completa e já famosa gama de



Potência 5 HP. a 1070 r.p.m no hélice

MOTORES PENTA

para todos os usos até 260 HP.

entregas imediatas

JAYME DA COSTA, L.^{da}

LISBOA PORTO Rua dos Correios, 14 Praça da Batalha, 12

A POSSE DOS NOVOS presidente e vice-presidente da Câmara de Tavira

O Governo Civil de Faro foram empossados nos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira, respectivamente, os srs. dr. Jorge Augusto Correia e Francisco Domingues da Encarnação Martins. A sessão, que foi presidida pelo chefe do distrito, sr. dr. António Baptista Coelho, assistiram, além de numerosas individualidades, os presidentes dos Municípios de Faro e de Silves e o sr. dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província. Depois da assinatura do auto — que foi lido pelo secretário do Governo Civil, sr. dr. Manuel da Fonseca — usaram da palavra os srs. dr. Baptista Coelho, capitão Jorge Ribeiro, presidente cessante, que há anos exercia o cargo de que foi exonerado a seu pedido, e o novo presidente.

Após o acto de posse em Faro, realizou-se em Tavira a cerimónia da transmissão de poderes, a que assistiram elementos oficiais e entidades de destaque no concelho. Falaram os srs. capitão Jorge Ribeiro, que historicamente a sua acção no cargo que deixava, lamentando os contratempos que obstruíram a realização de diversos melhoramentos em projecto; vereadores Laurentino Baptista e Aldomiro de Sousa; José Joaquim, director escolar; Alfredo Baptista Peres, chefe da secretaria da Câmara Municipal, e por último o novo presidente, dr. Jorge Correia, que depois de prestar homenagem ao seu antecessor, disse contar com a leal colaboração dos seus municípios, para que, do esforço de todos, resultasse a breve resolução dos problemas citadinos de maior interesse.

Jornal do Algarve cumprimenta os empossados, formulando votos pelos progressos do seu concelho e oferecendo-lhes a sua colaboração.

Município de Albufeira

Foi nomeado vice-presidente do Município de Albufeira o sr. 2.º tenente Manuel dos Santos.

Cine-Foz

Vila Real do Santo António DOMINGO, O Príncipe e a corista, com Lawrence Olivier e Marilyn Monroe. (Para 17 anos). TERÇA-FEIRA, o sensacional filme de Elia Kazan, Um rosto na multidão. (Para 17 anos). QUINTA-FEIRA, Serenata.

PIANO

Vende-se, marca alemã «Rönesch», armação em ferro. Informa-se nesta Redacção.

MATERIAL FILTRANTE EQUIPAMENTO ELÉCTRICO TRATAMENTO DE ÁGUAS APARELHOS E MÁQUINAS MATERIAL DE LABORATÓRIO INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

A.p.e.t.

Aparelhos de Precisão e Equipamentos Técnicos, Lda.

Rua D. Jerónimo Osório, 50-D LISBOA 3 — Portugal Telefone 611786

MIRANTE

Conclusão da 2.ª página

nar, com o gosto de quem sente o problema, é o facto em si: essa foi mais uma das numerosas conferências que Tavira tem no seu activo! Mais uma das muitas noites de ambiente cultural que proporcionou a seus filhos! E é aqui que queremos chegar: — Sob este aspecto de cultura, que é que se tem feito em Vila Real de Santo António? Que é que podemos fazer por Vila Real de Santo António?

Está bem: temos aqui uma pequenina gota de prazer. Ela vai ser extensiva a quantos nos leiam: uma conferência em perspectiva! Em Vila Real de Santo António?! Não haverá exagero nesta afirmação? Não será boato, apenas boato? Como, uma conferência em Vila Real de Santo António?! Senhores: estamos tão desabitados a tão belo aperitivo espiritual, que a dúvida persiste... Não é que sejamos cépticos, nada disso. Cremos e temos confiança. Temos esperança, muita esperança. Mas, não será traído o gostoso prazer da expectativa?

Bem, a informação é exacta: o jornalista lisboeta, sr. António Cabral Rocha, desloca-se a Vila Real de Santo António. Vem da capital, para falar sobre «O valor e a acção das Sociedades de Recreio, Centros de Cultura Popular». É o Clube Recreativo Lusitano o da iniciativa. Pois estão de parabéns: clube, directores e todas as pessoas que se interessam por questões culturais! Hoje, teremos, então, ensejo de matar saudades. Saudades que se acumularam desde os tempos em que vivemos num meio de «ambiente cultural». Desde o tempo em que Faro nos servia de mãe e, simultaneamente, de madrastra...

António do Rio

GRUPO EXCURSIONISTA

«Os Iniciadores»

Recreio, Instrução e Beneficência

Sede: Largo S. Pedro de Campanhã, 49

Telefone 5247 Porto

Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Ex.º Senhor:

Relembrando o 17.º passeio anual que o nosso grupo teve o prazer de levar a efeito no mês de Março do ano corrente, vimos muito reconhecidamente agradecer a maneira atenciosa e cativante como V. Ex.ª recebeu os componentes do nosso grupo.

E' nosso dever, também, felicitar V. Ex.ª pelo bom serviço apresentado, tanto no esmero de cozinha como no «menu», que agradou completamente à Direcção, como aos nossos consócios.

Prestamos assim inteira justiça a V. Ex.ª, como é merecedor.

Sem outro assunto, somos com a máxima consideração e estima,

De V. Ex.ª Mt.º Att.ºs Vnrs. e Obgd.ºs

Pela Direcção,

(a) Elísio Ferreira 1.º Secretário

Campeonato Distrital de Reservas

O FARENSE

já é vencedor do campeonato

Resultado do jogo efectuado:

Portimonense, 1 — Farense, 5

O jogo Lusitano-Olhansense foi transferido para data oportuna, por acordo entre os clubes contendores, por motivo de força maior e com a anuência da Associação.

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Foi difícil o triunfo dos algarvios

Farense, 2 — Beja, 1

Numa partida que se antevia fácil para os donos da casa, tudo saiu ao contrário. Logo de início os farenenses adoptaram uma toada suave, desinteressada mesmo, que não permitia o funcionamento do marcador, em presença da organizada defensiva alentejana, a única a beneficiar da apatia dos alvi-negros.

Pode mesmo dizer-se que embora pertencesse ao Farense o maior número de lances gizados no campo do antagonista, era a este, todavia, que viriam a pertencer os melhores apontamentos do desafio.

Isto porque, com o decorrer do tempo e sem o aparecimento de golos, os algarvios perturbaram-se, «esqueceram» mesmo o seu futebol habitual, para adoptarem um sistema confuso de resultados imprevisíveis, em face da manifesta desarticulação que a turma começou a mostrar quando sentiu que estava em «tarde-não».

E que fizeram os bejenenses?

Aproveitando tanto a perturbação do adversário como a circunstância da sua consequente moralização em face da ineficácia do opositor, não adoptaram o tão decantado ferro-

A equipa da casa jogou melhor e venceu

Juventude, 1 — Portimonense, 0

Ao Portimonense interessavam especialmente os dois pontos em contenda para se manter numa posição que lhe permitisse sonhar com a fase imediata. Mas os juventudistas é que não estiveram de acordo. Aplicaram-se como se estivessem em vias de despromoção, ou se o jogo fosse, para eles, de vida ou de morte.

Não se julgue porém que o Juventude de Évora apenas pôs em campo, brio, entusiasmo, vontade. Aliadas a estas circunstâncias, a turma da cidade-museu conseguiu ainda exibir-se em bom plano, desenhando jogadas de geometria fácil e perfurante que causaram a satisfação dos seus adeptos e a perturbação do último reduto barlaventino.

E se não se marcaram mais golos por banda dos azuis-brancos, esse facto deve-se à boa actuação de parte da equipa da Rocha, desde o número um ao número seis, na re-

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional (III Divisão)

O «leader» esteve irreconhecível...

Despertar, 1 — Lusitano, 1

Ninguém por certo esperaria que o Lusitano, «leader» invicto da prova em curso, fosse a Beja ceder um ponto frente ao «lanterna vermelha» da sua série. Tal sucedeu todavia, e quem assistiu ao jogo não se admiraria se em vez de um ponto tivesse cedido os dois em disputa. E' que os algarvios jogaram tão abaixo (mas mesmo muito abaixo) das suas possibilidades que estiveram irreconhecíveis, não nos deixando dúvidas de que foi aquele o seu pior jogo desta época.

O Lusitano nunca se definiu ao longo de todo o encontro. Cada elemento procurou, em competição com os alentejanos, dar o pontapé mais comprido e alto. Na antecipação nunca lograram ganhar uma disputa de bola. O transporte do esférico de sector para sector, assim como os passes junto ao terreno, foram totalmente esquecidos. Não vislumbrámos intenção, nem preocupação, de os vários sectores da turma jogarem a bola entre si, esquemmatizando e desdobinando as jogadas de principio, meio e fim, que ultimamente têm estado na base dos seus triunfos. Isto porque não

era jogando (ou fazendo que jogava) como no domingo, que o Lusitano se alancorava, isolado, no cimo da tabela.

Foi encontro para esquecer, e quanto mais depressa melhor, pois não desejamos voltar a ver exhibição tão pobre numa equipa que acalentava aspirações com vista à subida de divisão. A fractura dupla do braço direito de Saura (em jogada de insistência, caiu, sem culpas para ninguém), talvez venha a custar pontos ao Lusitano. Saura era presentemente o único «artilheiro» do grupo, pois está mais que provado que Marco acusa baixa de forma, ou então saturação do jogo. A substituição do n.º 9 é mais um problema, dado que ainda não foram saturadas as baixas de Vitoriano e Travaços, dois possíveis extremos ainda não iguados.

Na actuação da turma só Rodrigues merece nota positiva. Ao seu trabalho seguro se deve o empate. Os restantes «navegaram» todos nas mesmas «águas... turvas».

GANHOU O MELHOR...

Louletano, 2 — Unidos, 0

O Louletano soube ser, ao longo de todo o encontro, a melhor equipa no terreno, sob todos os aspectos. O seu domínio foi insistente e o seu valor técnico-táctico muito superior. A vitória por dois tentos sem resposta foi bem merecida.

Dias Nunes, em arbitragem regular, expulsou, a poucos minutos da segunda parte, Carlos e Ferrolbal por agressão mútua.

MESMO EM CASA

a sorte fez neçaças

Silves, 1 — S. Domingos, 2

Embora não pareça, os barlaventinos perderam bem contra os seus antagonistas da Mina de S. Domingos. Mesmo a jogar em casa, no terreno que tão bem conhecem, os silvenses não tiveram «chance», pois, além de proporcionarem uma boa exhibição ao guarda-redes Zarco, viram a madeira das balizas opor-se por quatro vezes aos seus desígnios. Os alentejanos com o seu acirrado alento combativo — é raro entregarem-se, mesmo goleados — não perderam o ensejo de desfeitar no seu reduto uma equipa com aspirações na prova.

A arbitragem, a cargo do sr. Manuel Fragata, de Setubal, foi excelente.

NECROLOGIA

D. Mariana Fernandes Pessanha

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Mariana Fernandes Pessanha, de 85 anos, solteira. A extinta, era tida das sr.ªs D. Maria da Saúde Segura da Cruz, D. Rosália Domingos Mateus, D. Amélia Meha Pessanha e D. Maria da Saúde Meha Pessanha Emmanuel e dos srs. António Pessanha Segura e Luís Pessanha Domingos.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Eusebio Ferreira, de 99 anos, Guarda Fiscal, reformado, natural daquela localidade.

— a sr.ª D. Rosália Dias, de 54 anos, natural daquela localidade, casada com o sr. Manuel Ribeiro.

Em TAVIRA — o sr. Augusto Filipe dos Santos, de 81 anos, viúvo, antigo funcionário da E. V. A., pai do sr. Luís Santos, casado com a sr.ª D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, e da sr.ª D. Maria da Conceição Monteiro Santos.

No BARREIRO — o sr. Domingos da Silva Claudino, de 58 anos, natural de Albufeira, empregado da C. P., casado com a sr.ª D. Maria Esperança Claudino e pai da menina Maria Beatriz da Silva Claudino.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pêsames.



BASQUETEBOLO

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul - B)

Na primeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Ginásio C. Olhanense, 47 S. C. Farense, 31

S. C. Olhanense, 29 C. D. «Os Olhanenses», 22

Campeonato Distrital de Juniores:

Ginásio C. Olhanense, 12 C. D. «Os Olhanenses», 40

C. F. «Os Bonjoanenses», 24 S. C. Farense, 29

Jogos para amanhã: Nacional da II Divisão — S. C. Farense-S. C. Olhanense (C. Alameda); C. F. «Os Bonjoanenses»-Ginásio C. Olhanense (C. Bom João). Distrital de Juniores — C. D. «Os Olhanenses»-C. F. «Os Bonjoanenses» (C. Alameda).

CICLISMO

Vicente Paulo Martins em Faro

DEFINIR um interesse recíproco pela criação da Associação de Ciclismo de Faro, Vicente Paulo Martins, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, esteve em Faro, reunido com a Comissão Organizadora, na última quarta-feira, tudo se conjugando para que a criação da A. C. F. e consequente posse dos seus primeiros dirigentes venha a ser um facto muito breve. Tão breve, que se julga possível que as próximas provas de «iniciados», amadores e «independentes», com vista aos campeonatos nacionais, a disputar em Abril, venham a decorrer já sob a égide do neférito organismo.

Também esteve entre nós Manuel Alexandre a tratar de assuntos relacionados com a Comissão Distrital de Juizes e Cronometristas, que passa a funcionar anexa à A. C. F.

Em seu discurso-conversa, amena e simpática, Vicente Paulo Martins previu — e muito bem — largo futuro ao novo organismo, já pelo meio entusiástico que o rodeia, de Barlavento a Sotavento, já por se tratar de uma zona que dispõe de duas pistas e ainda pela densidade do número de praticantes.

A documentação essencial à aprovação dos directivos seguiu já para a F. P. C., devendo ser entregue à D. G. D. na próxima semana.

A Associação castiga...

Com 3 jogos de suspensão os jogadores do S. C. Farense, Armando Maria da Silva e Henrique Walter Galho, respectivamente, por agressão a um adversário e por ter dirigido frases injuriosas a um dos fiscais de linha durante o jogo.

Jogos para amanhã

II Divisão

Montijo - FARENSE (arb. lídio Camacho — Lisboa)

OLHANENSE - Coruchense (arb. Mário P. Martins — Lisboa)

PORTIMONENSE - Serpa (arb. Alberto Lameiras — Setúbal)

III Divisão

LUSITANO - LOULETANO (arb. Viriato Agaté — Beja)

UNIDOS - SILVES (arb. Júlio B. Claro — Beja)

RAPAZ

De 14 anos, exame da 4.ª classe, oferece-se para qualquer comércio, preferindo mercearia ou misto.

Resposta a Leonel Patrício, Pomarão.

PINTOR

Crisanto Sequeira Jor., de Armção de Pera, encarrega-se de todos os trabalhos de pintura de construção civil, mobiliário, letreiros, etc. Toma empreitadas em qualquer ponto do Algarve. Serviço esmerado. Fornece orçamentos grátis.

GRANDE EXCURSÃO

A Lisboa, no dia 2 de Abril, a fim de assistir à festa de homenagem ao internacional CALDEIRA. Organização das «Janelas Verdes» — Vila Real de Santo António.

EM FARO

o espectáculo do T. A. F. constituiu um êxito

NO Cinema Santo António realizou-se no dia 20 deste mês um espectáculo promovido pelo Teatro de Amadores de Faro (T. A. F.), que se repetiu na noite seguinte com assinalado êxito. Com efeito este grupo, ao qual já se deve dois excelentes saraus de teatro, preenchidos com a apresentação das peças: «Prémio Nobel» e «A Muralha», ofereceu de novo ao público farense, ao vasto público que ocorreu àquela sala, um vasto programa com motivos de acentuado interesse para a nossa província, como o foram: a apresentação da peça «Auto do Curandeiro» do poeta popular António Aleixo, vários números do folclore algarvio e a primeira audição da Orquestra Típica.

O «Auto do Curandeiro», foi representado num cenário e ambiente algarvios, e com uma excelente interpretação, havendo a acrescentar que antes do pano subir se ouviram algumas das bem conhecidas quadras de António Aleixo.

De belo efeito também o «Auto Sacerdotal», na tradução portuguesa do p.º Ferreira da Silva e incluído no programa em homenagem ao rev. José Gomes da Encarnação.

Os «Lanceiros», também agradaram à assistência, não só pelos efeitos coreográficos, como pelo excelente acompanhamento musical.

A COLONIZAÇÃO DO SUL DE ANGOLA pelos pescadores olhanenses

DE Algoz, do sr. José Sequeira Quintas, inspector da C. P., recebemos um postal concedido nos seguintes termos:

Sr. director

Li com sincero prazer no seu jornal o artigo Os pescadores de Olhão, pedindo-lhe que não esqueça de continuar até ao fim desejado, fazendo-se justiça a esses grandes heróis desconhecidos.

Fui chefe da estação do caminho de ferro de Olhão, tenho por essa vila grandes recordações de estima e estou pronto a concorrer com o que me for possível para essa obra justa que muito desejaria fosse coroada de êxito.

N. da R. — Agradecemos estas palavras de estímulo e de apoio ao que escrevemos e esperamos que a nossa sugestão mereça a devida consideração dos organismos da pesca a quem compete mais que a ninguém assinalar o esforço e exaltar a obra meritória e patriótica dos pescadores de Olhão. Cremos que não lhes faltará a ajuda do Ministério do Ultramar nesse padrão que se pretende erguer e que lembrará para todo o sempre o contributo que os olhanenses deram ao povoamento e valorização do Sul de Angola.

Além deste número clássico, Maria Armada, uma jovem amadora, patenteou ainda a sua intuição artística num número de «ballet», acompanhada ao piano por Maria João Casinha.

E a parte algarvia chegou, com a vibração, o rodopiar constante, a embriaguez esufiante dos corredores, dos bailes mandados e de todo esse manancial, tão belo, que é o nosso folclore. Com a presença de sete acordeonistas, entre os quais o veterano José Ferreira, os pares entusiasmaram o público, numa demonstração do que é o nosso Algarve.

Notáveis, sem dúvida, também, as interpretações musicais do conjunto de acordeões. Finalmente, a encerrar o programa apresentou-se a Orquestra Típica, composta de 24 amadores, sob a proficiente direcção do maestro João Veiga, que compôs os números executados. E aquilo que muitos julgavam impossível, surgiu numa demonstração do que se pode conseguir quando a vontade e a compreensão se aliam. O Algarve já tem a sua orquestra típica, e é com certo orgulho, que fazemos esta afirmação. Para todos as nossas felicitações e o desejo de que continuem a pugnar, demonstrando como o Algarve tem condições para o desenvolvimento duma acentuada corrente artística e pode levar através de todo o País a mensagem e beleza do folclore algarvio. E terminamos, felicitando particularmente João Pinto Dias Pires, organizador geral do espectáculo, pilar firme do mesmo e um verdadeiro entusiasta do teatro amador.

João Leal

N. da R. — No próximo número incluiremos nas nossas páginas uma entrevista com o sr. João Pinto Dias Pires, acerca do teatro na província e especialmente sobre a Orquestra Típica Algarvia.

Banco do Algarve

RECEBEMOS o relatório, balanço e parecer do conselho fiscal do Banco do Algarve, relativo ao ano findo e que será apreciado e discutido no próximo dia 7, em assembleia geral. Por ele verifica-se que houve uma movimentação de valores no total de 133.025.553\$25 e que o saldo da conta de ganhos e perdas acusa 915.631\$84, o que demonstra a prosperidade da importante instituição bancária algarvia. Diz-se no documento que vão ser inauguradas em breve, as novas instalações da sede do Banco e da filial de Portimão, cujos edifícios próprios se encontram quase concluídos, estando ainda pendente de autorização superior a abertura de Agências em Tavira, Silves, Olhão e S. Brás de Alportel.

Visado pela delegação de Censura

JORNAL DO ALGARVE

DOS srs. capitão Jorge Ribeiro e dr. António Teixeira Marques, recebemos amáveis agradecimentos pela colaboração que o nosso jornal lhes dispensou nas funções que exerceram, respectivamente, de presidente da Câmara Municipal de Tavira e de delegado no Algarve do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Agradecemos a gentileza.

VENDE-SE

Um prédio com 8 divisões e quintal, situado no lado sul da Rua Jacinto José de Andrade, em Vila Real de Santo António.

Nesta Redacção se informa.

LAGOS e o seu Grémio da Lavoura

AGORA que Lagos, graças à acção do Estado Novo, restaura as suas antigas muralhas, seria oportuno que a Lavoura visse restaurar o seu Grémio, que bem útil poderá ser, especialmente ao pequeno lavrador, se os respectivos dirigentes se convencerem que a sua sede apesar de velha, pode muito bem servir para armazenar os adubos e alfaias agrícolas que bastem às necessidades dos seus agremiados, e até para preparação dos produtos das suas colheitas como em tempos idos se praticou.

Fala-se na construção de uma nova sede, que, na opinião da maioria dos produtores agrícolas, não trará benefícios para a Lavoura, porque, especialmente o pequeno lavrador, necessita algo mais que não seja uma sede luxuosa que mais servirá para comodidade dos funcionários do que para outra coisa. A Lavoura necessita, sim, de adubos e alfaias agrícolas se não em melhores condições que as do mercado local, pelo menos idênticas, ser servida a tempo e acolhida com interesse e atenção por todos os que, remunerados ou não, trabalham para servir a sua causa, e ter uma sede que se possa mostrar sem envergonhar.

A actual sede tem condições para ser melhorada e para tanto bastará que gradualmente com o pouco de todos os agremiados, se substituam pavimentos, reparem telhados, reboquem paredes, adaptem-se armazéns, melhore-se enfim tudo, pois ali há espaço talvez superior ao que está projectado para a nova sede. A Lavoura da região é pobre não podendo por tal aspirar a grandezas, e se, pelo desenvolvimento que possa vir a obter-se com uma prudente administração, conseguir ir mais além, não necessitará abandonar o que é seu por obra e graça de um grande amigo da Lavoura e ao qual se deve tudo o que em Lagos se refere a melhoramentos agrícolas: o sr. capitão Rosado Fogaça.

Se os lacobrigenses se convencerem que é justo homenagear os que pelos seus feitos marcaram algo neste vale de lágrimas a que chamamos mundo, procurarão restaurar a sua obra que não envergonha em relação à Adega Cooperativa, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo e Mútua de Gado Bovino, envergonhando, infelizmente, não só em relação à Cooperativa de Lactínios que não passou do papel pela inércia dos lacobrigenses nomeados para orientarem os seus destinos, como em relação ao Grémio da Lavoura cuja acção não se faz sentir de forma a satisfazer a maioria dos lavradores da região que pouco mais conseguem que ser atendidos na qualidade de produtores de trigo, envergonhando-se de apresentar a sua sede pelo estado de abandono a que foi votada.

Alega-se que está para venda e que não tem condições para recolher o tractor ultimamente adquirido, mas como mais faz quem quer do que quem pode, até esta dificuldade se me figura fácil de remover, porque das três frentes da sede, a que dá para a Praça João de Deus, talvez se prestasse à adaptação para recolha de viaturas motorizadas.

Quando há vontade, espírito de sacrifício, amor a uma causa e respeito pela memória dos que algo fizeram para alicerçarem uma obra útil à colectividade, removem-se todos os obstáculos para restaurar essa obra; quando porém impera a vaidade pela vontade de se mostrar como coisa sua o que não poderia conceber-se sem o esforço dos

O assoreamento da muralha de Vila Real de Santo António

Continuação da 1.ª página

do País, o que se transcreve (porque tivemos o cuidado de o averiguar) é rigorosamente certo. Não podemos deixar de lamentar que a única porta de saída e entrada segura, por mar, desta província tenha descido ao estado em que se encontra — e que nunca se verificou quando Vila Real de Santo António teve a sua Junta Autónoma, que tão bem zelava e defendia o seu porto. O estado a que chegaram as coisas, com grave risco para as actividades exportadoras e importadoras do Algarve, força-nos, em nome dos interesses do País, a solicitar do Governo, por intermédio do sr. ministro das Obras Públicas, que sejam tomadas as providências que se impõem.

E mais não acrescentamos porque tudo o mais seria impertinência. O documentário fotográfico é suficientemente expressivo para impor as medidas que nós lamentamos estar a pedir — em nome dos interessados. E' que não gostaríamos, para prestígio dos serviços responsáveis, que nos dessem estas aborrecidas oportunidades — a nós, jornal e a todos nós, algarvios.

DE TUDO PARA TODOS



Esta senhora é de uma extraordinária gentileza. Veja-se a maneira correcta como nos faz a continência, talvez com o sentido de que prestemos mais atenção ao seu vestido que não conseguimos enxergar mas que sabemos, por no-lo terem dito, que é de fazenda leve de cor escura e que se ajusta à maravilhosa com o casaco curto de «pied de poule» preto e branco. O barrete e a gravata de pele imprimem ao conjunto uma nota de distinção.

A quadra de hoje

Mal de amor raro se perde, é como a nódoa da amora: só com outra amora verde a nódoa se vai embora!

FREDERICO DE BRITO

Também na cozinha se pode ser artista

Pudins de peixe — Coze-se uma pequena porção de peixe ao qual em seguida se tira a pele e espinhas e se desfaz em bocados. Miga-se o miolo de um ou dois pães para dentro de uma tigela e sobre ele se deita a água da cozedura, tapa-se e deixa-se o pão absorver toda a água. Prepara-se entretanto um refogado com cebola finamente picada e uma colher de azeite. Logo que a cebola esteja cozida junta-se-lhe o peixe e o pão amolecido e espremido, depois de tudo bem refogado mistura-se-lhe uma colher de farinha para ligar, fervendo um pouco mais. Depois retira-se do lume e junta-se-lhe bastante salsa finamente picada, uma gema de ovo e a clara batida em neve. Deita-se toda a massa em forminhas untadas com manteiga e levam-se ao forno a cozer.

O doce nunca amargou

Bolachinhas de manteiga — 800 gramas de farinha de trigo; 250 gramas de açúcar; 300 gramas de manteiga, sem sal; 5 ovos; duas colheres, das de doce, de vinho do Porto. Mistura-se tudo isto bem e bate-se durante meia hora. — Esten-

de-se com o rolo da grossura duma moeda de 5\$00 e cortam-se as bolachas com uma forma redonda e vão a cozer ao forno num tabuleiro untado e polvilhado de farinha.

Civilidade e etiqueta

Mostrar-se retraída ou desconfiada em reuniões ou festas para que seja convidada, é uma atitude que em vez de atrair, repele. E' preciso vencer essa timidez ou má disposição, que muitas vezes parece menos atenciosa e chega a passar por orgulho.

* Quando conversar com alguém, evite a gesticulação exagerada; isso torna-se muitas vezes ridículo.

A alimentação dos bezerros

O colostro artificial, para primeira alimentação do bezerro recém-nascido, é preparado adicionando a 2 1/2 litros de leite fresco, morno (37° C), a mistura de uma colherada de sopa, de óleo de fígado de bacalhau e de uma clara de ovo. Durante os três primeiros dias e duas vezes cada dia, fazer o bezerinho beber esta preparação.

é agora não ria!

Um mendigo bateu a uma porta, a pedir esmola, e quem o atendeu foi o dono da casa, que lhe perguntou:

— Gosta de carapaus fritos, de um dia para o outro?

— Gosto, sim, senhor...

— Então, venha cá amanhã, que a minha mulher está a fritá-los agora...

De alguém que procura ser por bem

COMBATA A

Lagarta da Amendoeira

com D. D. T.

Bug



Buster

Importadores e Distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, L.ª

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 19-B

LISBOA

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GISTAL, 4 (a R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País